

leia

boletim informativo do Siresp

nº 395

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 19 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Ebitda da Quattor registra alta de 52%

A Quattor divulgou dados preliminares do 3º trimestre, indicando expansão de 52% no Ebitda, em relação ao 2º trimestre, totalizando R\$ 236 milhões. No comunicado, a empresa também informa que neste ano, até setembro, sua geração operacional de caixa ficou em R\$ 823 milhões. No período, a Quattor investiu R\$ 354 milhões e, a maior parte desse montante, acrescenta a companhia, foi direcionada para o programa de ampliação da capacidade do Polo Petroquímico do ABC Paulista. Em 30 de setembro, a dívida líquida consolidada da Quattor foi reduzida em R\$ 497 milhões frente ao endividamento líquido de 31 de dezembro de 2008; e o saldo de caixa consolidado atingiu cerca de R\$ 1,1 bilhão. Informaram Investia e Agência Investimentos e Notícias.

Brasileiro assume Dow no Japão e Coreia

Diego Donoso que é responsável pelos negócios de plásticos da Dow Chemical na América Latina, está deixando o posto e assumindo a presidência da subsidiária da companhia americana no Japão e na Coreia do Sul. É a primeira vez que um brasileiro assume a presidência na maior empresa produtora de químicos e plásticos dos Estados Unidos. A Dow não revela a receita por países, mas a região Ásia e Pacífico, onde estão as operações japonesas e coreanas da companhia, responderam por US\$ 8,9 bilhões em vendas no ano passado. A empresa apurou vendas, pro-forma, de US\$ 66,9 bilhões, incluindo os negócios da Rohm & Haas, adquirida em abril. No lugar de Donoso para a diretoria comercial de plásticos, a Dow indicou o argentino Javier Constante, que estava na Espanha. Donoso entrou na subsidiária brasileira da Dow em 1991 e desde março de 2006 ocupava a função de diretor comercial de plásticos básicos para a região latina. Nos últimos tempos, o executivo vinha liderando as negociações para o principal projeto de investimento da companhia na América Latina: a fábrica de produção de polietileno a partir do etanol produzido da cana de açúcar em Santa Vitória, no Triângulo Mineiro, avaliada em US\$ 1 bilhão. A expectativa é que a Dow encontre um novo sócio para a fábrica de plástico verde. No início do ano, Donoso ocuparia a presidência da K-Dow na América Latina, a joint venture petroquímica que a empresa americana chegou a negociar com a Petrochemical Industries Company (PIC), subsidiária da Kuwait Petroleum Corporation (KPC). No entanto, o negócio não foi para frente em razão da desistência de última hora da empresa árabe. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Novo tipo de embalagem plástica para bebidas

Um novo conceito de garrafa plástica, em formato cúbico, facilita a armazenagem e maximiza o aproveitamento de espaços no transporte, reduzindo as emissões de gás carbônico. É o Cubis, lançado por uma empresa sueco-cipriota de mesmo nome. Por poder ser empilhada, a embalagem capaz de acondicionar bebidas até 250 mililitros, também garantiria melhor preenchimento das prateleiras dos supermercados: três unidades sobrepostas ocupariam o mesmo espaço de uma garrafa PET de meio litro. O Cubis é formado por duas peças, capazes de ser injetadas a partir de resinas como o polietileno de alta densidade (PEAD) ou polipropileno (PP). Uma delas é o corpo, e a outra é a tampa flip-top. Informou a EmbalagemMarca (edição de outubro).

Indústria plástica gaúcha assiste SC dobrar de produção

Uma teia de problemas fez da indústria gaúcha uma das que menos cresceram nesta década, no país, entre 2002 e 2006, o valor adicionado do setor subiu apenas 0,01%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Representante de um segmento, que viu Santa Catarina alcançar, ultrapassar e hoje produzir mais do que o dobro do Rio Grande do Sul, o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico (Sinplast), Alfredo Schmitt, diz que a indústria gaúcha precisa encontrar novos negócios e projetar o futuro. Apesar de produzir entre 33% e 40% da matéria-prima petroquímica do país, o Estado responde por cerca 8% do produto acabado. Segundo ele, – “em SC, há mais facilidade para importar insumos, melhores condições de logística. Aqui, temos disparidades de até 25% entre as tarifas de energia. Precisamos reduzir o conflito e criar políticas de desenvolvimento.” O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Paulo Tigre, reclama que a Região Sul vem sendo “menos privilegiada” em recursos federais para a área. Situação agravada pela dificuldade do governo do Estado em investir, há mais de uma década. Economistas da Fiergs compararam o custo de produção da indústria gaúcha em 2007 com o de outros Estados: o Rio Grande do Sul era o quinto lugar mais caro para produzir no Brasil – os custos representavam 64% da receita das empresas. Nem sempre foi assim. Em 1996, os custos consumiam 54% da receita e o Estado estava em 12º lugar. Os itens que mais aumentaram variam de um setor industrial para outro, mas o transporte aparece em quase todos que dependem de entrega. Além disso, o trabalho ficou mais caro do que na média brasileira: na indústria química, segundo a Fiergs, o custo do trabalhador subiu 182% na média brasileira. No Estado, aumentou 254%. Informou o Zero Hora (RS).

Movimentos da Indústria

BID conhece projetos da indústria do plástico em Alagoas

As diretrizes da política de desenvolvimento econômico do estado de Alagoas foram apresentadas aos consultores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na semana passada, através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística (Sedec). Os consultores estão visitando as Secretarias de Estado, de acordo com cronograma pré-agendado, conhecendo os projetos e políticas considerados prioritários, que envolvem inclusão social e produção. Para o consultor do BID e professor da Unicamp, Antônio Márcio Buainain, a instituição está avaliando, com o estado de Alagoas, as “prioridades e a agenda de ideias, que alimentarão as futuras parcerias de financiamento”. A secretária-adjunta de Gestão da Sedec, Poliana Santana, apresentou o Mapa Estratégico da Sedec, que inclui o desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP), setor identificado como estratégico na área industrial e de criação de novos negócios, no Estado. A CPQP, desenvolvida através do Fórum formado por atores do setor público e privado, que foi criado, em 2007, traçou seu próprio plano de ação, que inclui a construção do Núcleo de Tecnologia do Plástico (NTPlast), responsável pela formação de mão-de-obra qualificada e da disseminação da tecnologia do setor. Informou a Gazeta Alagoas Online.

Quattor pode participar de polo tecnológico em SP

Na região do ABC, um consórcio de sete municípios ainda não faz parte da lista de projetos credenciados pelo governo de São Paulo, mas, acelera as negociações, para construir seu parque tecnológico, já no próximo ano. O secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema, Luis Paulo Bresciani, conta que a proposta começou a ser discutida, no início da década, mas foi postergada devido a divergências entre os governos municipais. A proposta do consórcio é criar um parque com áreas não contíguas, em um modelo mais próximo de um polo regional de tecnologia. “O mais viável é a criação de um conjunto de parques menores que se integram com as universidades e centros de tecnologia já instalados na região”, afirma Bresciani. Segundo ele, além das montadoras, a Petrobras e a Quattor, já teriam sinalizado interesse em participar, como empresas âncora, no projeto. A meta do grupo é encaminhar a proposta ao governo do Estado, ainda neste mês para implantar o primeiro núcleo tecnológico em 2010. Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

PE verde da Braskem

Há duas novidades no Projeto Eteno (PE) Verde da Braskem, denominação da primeira fábrica do mundo de polietileno "verde", em obras, no Polo Petroquímico de Triunfo, para produzir a matéria-prima do plástico, a partir de fonte 100% renovável: o etanol da cana. A primeira delas é a antecipação da partida, para o último trimestre de 2010. Até então, a previsão era para o 1º trimestre de 2011. A segunda, é que já foram executados mais de 50% das obras físicas. O responsável pelo projeto da planta de PE Verde, Sérgio Gomes, diz que o bom andamento nas licitações e contratações garantiram velocidade na aquisição de equipamentos. Segundo ele, já foram adquiridos mais de 95% dos materiais: compressores, bombas, motores, trocadores de calor, vasos de pressão, cabos elétricos, estruturas metálicas e outros componentes. Uma vez antecipada a partida, a PE Verde, cujo investimento é de R\$ 500 milhões, poderá entrar em operação comercial, ainda em 2010. A capacidade de produção do PE verde foi projetada para 200 mil t/ano. O projeto de engenharia termina em março, quando será aplicado, com todo o seu detalhamento, na estrutura da PE Verde. A montagem deve ser concluída em agosto. O ineditismo da PE Verde é substituir a nafta, no processo de produção e, de acordo com a empresa, a obtenção do biopolietileno, a partir da desidratação do etanol da cana-de-açúcar, há maior absorção do dióxido de carbono, CO₂, o que reduz o chamado efeito estufa. A Braskem também foi responsável, pelo segundo ano consecutivo, pela fabricação do troféu, entregue aos vencedores do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Um ano após desenvolver uma peça, a partir da cana de açúcar, a empresa decidiu apresentar, neste ano, um troféu fabricado com plástico reciclado. "Pretendemos apenas ver o conceito de reciclagem crescer no Brasil", destacou o vice-presidente de Relações Institucionais, Marcelo Lyra. O troféu, que levou a assinatura de Oscar Niemeyer, foi gerado dos plásticos recolhidos em Interlagos durante o Grande Prêmio. Informaram o Correio do Povo Online (RS), O Globo Online e a Agência Estado.

Governo vai retirar IPI dos produtos reciclados

O governo vai anunciar, ainda este mês, a retirada do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), sobre os produtos reciclados. A informação foi divulgada pelo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc. O objetivo é estimular a cadeia produtiva dos reciclados, que já teriam pago impostos anteriormente, na sua forma original de produção. O ministro adiantou que o anúncio deve ser feito, no dia 29 de outubro, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo. Outra medida, em estudo pelo governo, é o incentivo a cooperativas de catadores, por meio do pagamento de serviços ambientais urbanos. É um mecanismo, que inclui mais gente na proteção. Se a sociedade acha que uma coisa é importante, tem que valorar do ponto de vista monetário. No caso dos catadores, é estabelecer um preço mínimo de sustentação, para os produtos reciclados. Segundo Minc, o estudo está sendo finalizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e deve ser anunciado, em novembro, pelo presidente Lula. Informou a Agência Brasil.

Lixo é fonte de oportunidades na geração de energia

A geração de energia a partir do lixo começa a ganhar espaço no Brasil. Governos, empresas de engenharia, indústrias petroquímicas e até mesmo as empresas responsáveis pela coleta de lixo decidiram mostrar que o projeto é viável e que pode ser adotado em breve no País. O mais recente, e talvez importante, sinal desse processo foi dado pelo governo de São Paulo, que anunciou, no mês passado, a contratação de estudos de modelagem do negócio para implantação de usina de geração de energia a partir de resíduos sólidos urbanos. Um dos principais problemas enfrentados, hoje, é o esgotamento de áreas que sirvam de aterros sanitários - sem contar a rejeição populacional para a criação de novos locais para o depósito do lixo. Nesse sentido, a geração de energia é tida como uma das principais soluções para equacionar esse problema das grandes cidades. No caso do projeto paulista, a definição do modelo de negócios ficará a cargo das consultorias Andrade & Canellas e Proema Engenharia e Serviços, cujo trabalho deve ser concluído, ainda no 1º trimestre de 2010. Para desenvolver este projeto, São Paulo tem se inspirado em iniciativas realizadas em outros países, com modelos mais maduros, como Alemanha e Japão. Segundo a diretora de projetos de energia, Lúcia Coraça, está em discussão no Congresso Nacional a proposta de um marco regulatório, sobre os resíduos sólidos. Uma das principais novidades, em discussão, é a que determina que as empresas sejam responsáveis, pelo destino final dos seus produtos. Se esta medida for aprovada, as companhias terão que se preocupar com as formas de promover o tratamento adequado, para os seus respectivos resíduos sólidos. Com isso, a expectativa é de que a geração de energia ganhe espaço. A indústria petroquímica, por exemplo, já demonstra preocupação com essa questão e se mostra favorável a projetos semelhantes. A Braskem já anunciou que analisa a tecnologia para a construção de usinas de geração de energia, a partir do lixo. A concorrente Quattor e também a Petrobras, também estariam em meio a estudos, sobre o tema. O plástico pode ser o principal aliado da geração de energia a partir do lixo. Segundo dados apresentados pela Plastivida, 1 kg de plástico pode gerar energia equivalente a 1 kg de óleo diesel. Informou a Agência Estado.

Sacolas mais resistentes

A indústria plástica está correndo atrás do prejuízo: uma sacola plástica mais resistente, que reduz o desperdício, é a principal arma das empresas do setor. Alfredo Schmitt, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), acredita que as sacolinhas, certificadas pelo Inmetro, vão garantir uma redução de até 20%, no consumo das embalagens. O setor está promovendo campanhas educativas e publicitárias por meio de seu braço de pesquisas, a Plastivida. Informaram O Globo e A Tarde Online.

Política e Economia

Exportador reforça "armas" contra real forte

A nova onda de valorização do real está exigindo um reforço no arsenal de instrumentos utilizados pelas empresas brasileiras, para minimizar o impacto negativo do câmbio sobre as margens obtidas nas exportações. As medidas são: aumento no preço de exportação; reforço na importação de insumos para reduzir custos de produção; aumento do índice de nacionalização da produção em unidades localizadas em outros países; redução do volume exportado; busca de novos mecanismos de hedge, usando derivativos; negociação de maior apoio do governo, entre as medidas, setores pedem que instituições federais, como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, assumam o seguro de crédito no exterior; reforço de vendas em mercados nos quais a economia já está em recuperação; antecipação de pagamentos de dívida em dólar e antecipação do embarque de mercadorias para evitar novas quedas do dólar. Informaram o Valor Econômico e a Funcex.

Copa e Olimpíada vão exigir mais do que o governo investiu em 7 anos

As obras para abrigar a Copa do Mundo, os Jogos Olímpicos e a exploração do pré-sal vão exigir um enorme esforço do Brasil em investimentos. Estima-se que só os dois principais eventos esportivos do mundo vão demandar quase R\$ 130 bilhões em infraestrutura, reforma e modernização de estádios e urbanização - valor bem acima dos R\$ 116 bilhões investidos em toda economia (sem considerar as estatais), entre 2003 e 2009, pelo governo Lula, diz estudo do economista José Roberto Afonso, ligado ao PSDB. Além dos dois eventos, outros projetos ambiciosos vão requerer investimentos bilionários nos próximos anos, como a exploração do pré-sal, o financiamento à indústria nacional para atender à Petrobras (estimado em US\$ 400 bilhões). Sem contar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida. A grande maioria dos projetos da Copa e da Olimpíada terá de ser bancada com recursos públicos. Com a falta de capacidade de muitos municípios e Estados, é provável que o governo federal tenha de arcar com fatia expressiva dos investimentos ou usar recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destaca o presidente do Sindicato da Arquitetura e Engenharia, José Roberto Bernasconi. No caso dos estádios, o governo federal já disse - pelo menos por enquanto - que não vai injetar nenhum centavo, mas abriu uma linha de crédito de quase R\$ 5 bilhões no BNDES para as obras. Mas os Estados querem mais. Além de empréstimos, esperam por recursos do PAC. "Do jeito que está, a equação não fecha", alerta o economista Raul Velloso, especialista em finanças públicas. O fato é que, apesar das necessidades e dos cronogramas que precisam ser cumpridos, pouco tem sido visto na prática. Na opinião dos especialistas, o governo precisa elencar todas as obrigações para os próximos anos e definir o que é investimento público, Parceria Público-Privada e concessões. No caso da Copa, o Ministério do Esporte promete soltar um programa de gestão até o fim do ano. Para a Olimpíada, a Secretaria da Fazenda do Rio divulgou a alguns investidores um orçamento do evento, que está perto de R\$ 30 bilhões. O valor inclui portos, aeroportos, estradas e ferrovias, entre outros. Nesses casos, boa parte dos investimentos seria do governo federal. "O grande desafio do País será aumentar o peso dos investimentos nos gastos globais, sem causar inflação e déficits externos excessivos", diz Velloso. "E isso só se consegue se for possível fazer com que os gastos correntes cresçam abaixo do PIB." Pelos cálculos do economista, em 2008 os investimentos da União, Estados e Municípios atingiram só 2,4% do PIB. Também é fato que o País não tem muito tempo, já que 2010 é ano eleitoral e pouca coisa tende a sair do papel. "Por isso, precisamos atacar um outro problema, que é a gestão dos recursos públicos", diz o presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy. Para ele, será preciso um novo modelo, que simplifique os processos de licitação, licenciamento e liberação do dinheiro. "Precisamos ter agilidade, mas de forma regular e dentro da lei." No PAC, por exemplo, que é um programa prioritário do governo federal, não se consegue gastar o dinheiro disponível no orçamento. Um estudo feito recentemente pelo professor da Coppead/UFRJ, Paulo Fleury, mostra que, no ritmo atual, o governo demoraria 25 anos para gastar todo o dinheiro de um programa previsto para o período 2007/2010. Informou o Estado de São Paulo.

Economia cresce no 2º trimestre de 2009

"A economia brasileira atravessa um período de absoluta tranquilidade em vista da dimensão da crise internacional". A frase do coordenador do Grupo de Análise e Previsões (GAP) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Roberto Messenberg, resume a tônica do boletim Carta de Conjuntura de setembro. Acompanhado pelo diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto, João Sicsú, o técnico do IPEA apresentou no Escritório da Presidência da República, em São Paulo, dados sobre a recuperação da economia no segundo trimestre de 2009, algo já aguardado, segundo os economistas. "Tivemos um colapso da taxa de investimento do terceiro para o quarto trimestre de 2008, o que fez a produção industrial despencar. A crise do ponto de vista doméstico é da indústria. A economia se segura pelo serviço, pela demanda, pelas exportações", afirmou Messenberg. Com crescimento já no segundo trimestre de 2009, a economia saiu da classificação técnica de uma recessão - dois trimestres de crescimento negativo, no caso, o último trimestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009. A taxa de desemprego em todo o período foi um dos destaques. "Temos uma taxa de desemprego, em torno de 8%, considerada bastante aceitável para um período de recuperação econômica. Empregos formais crescem mês a mês de forma bastante positiva. Não tínhamos esse dado quando elaboramos a Carta de Conjuntura, mas, em setembro, foram criadas 250 mil vagas, metade delas no segmento mais atrasado no processo de recuperação, a indústria", ressaltou João Sicsú. Ainda assim, a indústria, segundo Messenberg, eliminou no acumulado do ano, 61 mil postos de trabalho. A Carta de Conjuntura trouxe números sobre inflação, finanças públicas, crédito e setor externo. "A redução da fragilidade externa do País, nosso calcanhar-de-aquiles, foi crucial para a retomada", disse Messenberg. O diretor Sicsú destacou também a posição favorável do Brasil quanto às suas finanças públicas. "Nossas receitas caíram em relação a 2008, mas era esperado, na medida em que em 2009 o crescimento seria menor. Mas nosso déficit nominal acumulado é da ordem de 3%, o que é confortável, em vista das medidas anticíclicas tomadas pelo governo". Já a previsão do Ipea para o crescimento do PIB se mantém entre 0,2% a 1,2%. "Mas estamos agora muito mais próximos de 1,2%", frisou Sicsú. Informou a assessoria do IPEA.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

América Latina

Chile e Peru são melhores países para investimento na América Latina

Chile e Peru são os países da América Latina e Caribe com as melhores condições para o investimento público e privado, assim como para o financiamento de projetos, segundo um estudo internacional revelado em Lima. Os dados foram oferecidos pelo ex-diretor do Instituto Latino-americano e do Caribe de Planejamento Econômica e Social (Ilpes) e da Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe (Cepal), Edgar Ortégón. Segundo o estudo, o Chile ocupa o primeiro lugar, seguido pelo Peru, Brasil, México, Costa Rica, Colômbia, Uruguai, República Dominicana, Jamaica e El Salvador. O especialista disse que a crise financeira internacional serviu para que os Governos da região destinassem US\$ 136,371 bilhões em investimento público, 5,8 dos quais lhe corresponderam ao Peru. Segundo ele, esta conjuntura deu maior importância ao Sistema Nacional de Investimento Público (SNIP) da região, embora também permitisse detectar debilidades como de que estes estão "enfraquecidos" em muitos países. O chefe de Políticas Orçamentárias e Gestão Pública do Ilpes, Ricardo Martner, disse que o SNIP no Peru é um dos mais novos da região, mas permitiu que o país tivesse o terceiro nível mais alto de crescimento no investimento público. Informou a EFE.

Mundo

Repsol planeja investir US\$ 14,9 bilhões no Brasil

A companhia de petróleo espanhola Repsol YPF pretende aumentar seu negócio no Brasil, com investimento de 10 bilhões de euros (US\$ 14,9 bilhões) no País nos próximos 10 anos, um esforço para diminuir a dependência que tem da Argentina, informou o jornal argentino El Cronista. Esses investimentos seriam destinados principalmente para a exploração e a produção de seus campos brasileiros, de acordo com o periódico. O El Cronista afirmou também que a Repsol recebeu várias ofertas de compra para a refinaria brasileira Refap. No início deste ano, a companhia espanhola anunciou que estava tentando vender a fatia de 30% na Refap. A Petrobras controla os 70% restantes. Informaram a Dow Jones e a Agência Estado.

China caminha para crescimento de 8% em 2009

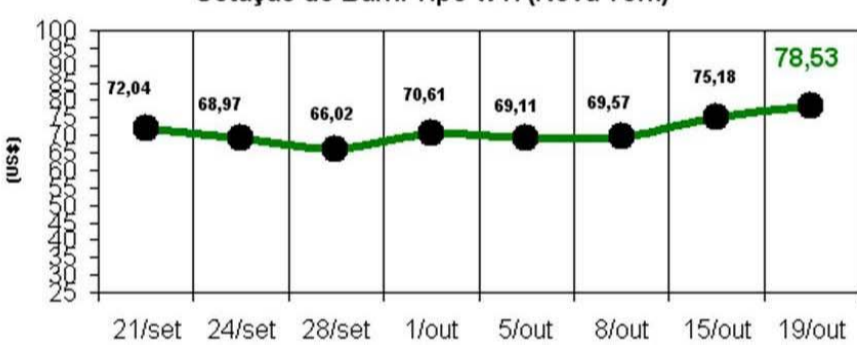
O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu mais de 7% nos nove primeiros meses do ano, disse uma autoridade da Comissão de Reforma e Desenvolvimento hoje (19). Xiong Bilin afirmou em uma entrevista coletiva que a China não terá dificuldade em alcançar a meta do governo de expansão de 8% neste ano. No primeiro semestre, o PIB cresceu 7,1%. Na quinta-feira (22) será divulgado o dado do terceiro trimestre, para o qual economistas esperam avanço de 8,9% ante igual período de 2008. Informou o Brasil Econômico.

Cotação

Petróleo em alta

Os preços do petróleo bruto atingiram na última sexta-feira (16) o maior nível em um ano, com a produção industrial dos Estados Unidos aumentando o otimismo com uma aceleração da recuperação econômica. O petróleo subiu pelo sétimo dia seguido depois que um relatório do Federal Reserve (Fed) mostrou um aumento de 0,7% na produção industrial no mês passado. O contrato de WTI negociado para o mês e novembro fechou a US\$ 78,53, com alta de 95 centavos de dólar. Em Londres, o barril do Brent para o próximo mês terminou a US\$ 76,99, com alta de 76 centavos de dólar. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Agenda Econômica

Amanhã (20) será divulgado para os investidores o PPI (índice de preços no atacado dos EUA). A expectativa dos analistas é que o PPI tenha registrado elevação de 0,1% em setembro. Também serão apresentados números do setor imobiliário. Dados sobre as licenças concedidas para novas construções são o destaque no segmento nos EUA. Na quarta-feira (21), nos EUA, a apresentação do livro bege - compilação de dados econômicos norte-americanos - é o indicador relevante do dia. O documento oferece um amplo panorama sobre como tem se comportado a maior economia do planeta. No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) realiza a sua penúltima reunião de 2009. Na quinta-feira (22), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta o resultado da taxa de desemprego do país no mês passado. A semana fecha com um discurso de Ben Bernanke, presidente do Fed (Banco Central dos EUA). Ainda na sexta-feira (23), vai ser apresentado o volume de vendas de imóveis usados nos EUA. A agenda brasileira fecha com a apresentação do IPCA-15, uma espécie de prévia do IPCA, que baliza a meta de inflação.

Como a Apex-Brasil levará sua empresa ao mercado internacional

No dia 21 de outubro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promove um encontro com empresários do setor produtivo químico e petroquímico. A palestrante será o Dr. Maurício Borges, diretor de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Destinadas às empresas que já exportam e aquelas que estão estudando o assunto, já que a Apex tem muito a oferecer. O tema será "Como a Apex-Brasil levará a sua empresa para o mercado internacional". Para inscrições e informações pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br, ou pelo telefone (11) 3287-0455. O endereço do Sinproquim é Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo.

11ª Edição da FIMAI

A XI FIMAI, considerada a maior feira no setor de Meio Ambiente Industrial da América Latina, acontece entre os dias 4, 5 e 6 de novembro. A feira se consolida com destaque na agenda ambiental brasileira. Em 2008, a FIMAI teve mais de R\$ 700 milhões gerados em volume de negócios durante a feira, um aumento de mais de 1400% se comparado com a primeira edição, em 1999. Em 2009, uma das novidades é a participação de 12 países entre expositores e representantes de empresas e especialistas renomados que vão compor o quadro de palestrantes do XI SIMAI – Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade e o V Seminário de Resíduos – Recicle Cempre. A feira é considerada um projeto pioneiro e ousado por apresentar as novidades em termos de tecnologias e serviços para o meio ambiente industrial, por isso, a FIMAI e seus eventos paralelos já são uma referência no setor. A feira acontece no Expo Center Norte, em São Paulo. A entrada é franca e o acesso aos seminários feitos através de inscrição prévia. Informações pelo site www.fimai.com.br ou pelo telefone: (11) 3917-2878.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas